

DESCUBRA O ESPERANTO



UMA LÍNGUA FASCINANTE



ilei

Conteúdo

Informações básicas sobre o Esperanto	03
Pequena apresentação linguística do Esperanto.....	10
Depoimentos pessoais sobre o Esperanto.....	12
Zamenhof, iniciador do Esperanto	17
Esperanto do ponto de vista psicológico	19
Perguntas frequentes sobre o Esperanto.....	21
Informações locais sobre o Esperanto.....	23

Caro leitor,

Você já sentiu vontade de contar a outras pessoas sobre um bom filme, um livro interessante, ou outra coisa da qual você gosta? Pois é assim que nos sentimos em relação ao Esperanto. É uma língua da qual gostamos muito e por isso queremos que também outras pessoas saibam sobre ela e sobre o quão eficaz ela é para a comunicação internacional.

"Nós", neste contexto, somos pessoas dos mais diversos países, que usamos muito o Esperanto para contatos internacionais. Além disso, somos ativistas nas organizações que em conjunto tornaram possível esta brochura: E@I e ILEI (apresentadas na página 7).

O texto consiste em sete partes. Na primeira, informações básicas sobre o Esperanto. Na segunda parte, fazemos uma breve apresentação linguística e na terceira estão depoimentos de pessoas que usam bastante o Esperanto. Na quarta parte, expomos uma curta descrição do trabalho de L. L. Zamenhof, que criou a base do Esperanto. Na quinta, um psicólogo trata a comunicação internacional e o Esperanto de um ponto de vista psicológico. Na sexta, respondemos às perguntas frequentes sobre o Esperanto. Por último, separamos informações sobre o movimento esperantista no Brasil.

Como dissemos, nós gostamos demais do Esperanto e se essa brochura causar em você algum interesse sobre essa língua fascinante, então ficaremos muito contentes.

Boa leitura!

PS: Se você quiser ler novidades relacionadas ao Esperanto após ler esta brochura, veja a página www.aktuale.info.

Equipe de E@I

aktuale.info



A brochura foi traduzida por Rodrigo Cyrino e Vitor Luiz Rigoti dos Anjos (vitorlranjos@yahoo.com.br) e revisada por Paulo Nascentes e Túlio Flôres.

Diagramação: Stano Marček.

A brochura pode ser livremente baixada em várias línguas na página www.ikso.net/broshuro. Todos podem copiá-la, distribuí-la e usá-la para fins não-comerciais desde não haja nenhuma mudança, nem mesmo neste texto de direitos autorais. Outra utilização do conteúdo é possível apenas com o consentimento da E@I e da ILEI, e neste caso contate-nos pelo endereço broshuro@ikso.net.

Informações básicas sobre o Esperanto

O Esperanto é uma língua como qualquer outra língua humana. Todos podem expressar sentimentos e pensamentos em Esperanto assim como se faz noutras línguas. É possível cantar em Esperanto, criar poesias, brigar, amar, fofocar, brincar, discutir ciência, consolar, jogar e muito mais.

Também é possível escrever em Esperanto. Eis alguns exemplos:

- ◆ Esperanto estas lingvo. (= Esperanto é uma língua.)
- ◆ Ni havas revon. (= Nós temos um sonho.)
- ◆ La suno brilas. (= O sol brilha.)
- ◆ Ĉu vi vidas mín? (= Você me vê?)
- ◆ Jes, mi vidas vin. (= Sim, eu te vejo.)
- ◆ Mi amas vin! (= Eu te amo!)

As línguas nacionais ou étnicas pertencem a grupos humanos específicos. Por exemplo, o húngaro pertence aos húngaros; o português, aos brasileiros e portugueses; o japonês, aos japoneses e assim por diante.

Não é assim com o Esperanto. Ele não pertence a uma nação ou povo à parte, ele pertence a todos que o aprenderam, independentemente de nacionalidade, região etc. O Esperanto não é uma língua nacional, mas uma língua internacional com falantes em todas as partes do mundo.

O principal objetivo do Esperanto é facilitar o contato e a comunicação entre pessoas que não têm em comum uma língua materna ou nacional. Segundo a nossa experiência, o Esperanto é uma língua eficaz especialmente para comunicação internacional entre "pessoas comuns" que se interessam por outros países e povos.



"Para mim o Esperanto é uma língua ótima para manter contato com amigos de muitos países e para trabalhar em projetos internacionais."

Peter Baláž
coordenador da E@I

Uma pessoa, L. L. Zamenhof, elaborou a base do Esperanto. Fez isso, com criatividade e cuidado, usando línguas nacionais como fonte e inspiração, por cerca de dez anos. Só quando ele sentiu que a língua adquiriu uma "essência própria" é que ele decidiu apresentá-la ao público geral. Isso ocorreu em 1887 com a edição de um livretinho com o nome Lingvo Internacia (Língua Internacional).

No livro, Zamenhof usou o pseudônimo Doktoro Esperanto (Doutor Esperanto), mas posteriormente a palavra "Esperanto" tornou-se o nome da própria língua. Nos anos seguintes, o livro foi disseminado em vários países entre amantes das línguas e idealistas, que aprenderam a língua e começaram a usá-la na comunicação internacional. Foi assim que o Esperanto evoluiu pouco a pouco de um projeto linguístico de um só homem

para uma língua viva internacional. Hoje o Esperanto é usado e amado por centenas de milhares ou até milhões de pessoas pelo mundo.

Pode soar um tanto incrível o fato de um projeto de um só homem ter conseguido evoluir para uma língua viva internacional usada e amada por muitas pessoas, não é? Mas este livro explica brevemente como e por que isso pôde acontecer. O livro mostra também como o Esperanto é usado hoje no mundo. Continue a ler e em breve você saberá mais sobre a Lingvo Internacia (o nome original do Esperanto).



L.L. Zamenhof (1859-1917),
iniciador do Esperanto

Esferas de uso do Esperanto

Diariamente muitas pessoas usam o Esperanto de diversas maneiras: em viagens, conferências, na internet, no trabalho e na família.

"Uso o sérvio com meus filhos, o inglês em meus estudos, o sueco na sociedade e o Esperanto no meu trabalho com meu marido. Todas as línguas têm suas vantagens e desvantagens. Das quatro línguas que eu uso diariamente, o Esperanto é a língua em que eu me sinto mais confortável."



Sonja Petrović Lundberg,
coordenadora do www.lernu.net

Costuma-se usar o Esperanto com pessoas com as quais não se tem uma língua materna comum. Em tais contatos, o Esperanto funciona como uma "língua-ponte" entre pessoas com heranças linguísticas diferentes. É exatamente esse o lado forte do Esperanto: ele funciona bem como uma "ponte" ou uma "cola" entre pessoas em contatos internacionais.

Uma maneira de usar o Esperanto é viajar a um evento esperantista internacional onde se encontram pessoas de vários países. Participar de eventos com pessoas de diversos países e discutir, trocar ideias, cantar, dançar, fazer excursões e outras coisas com elas é algo muito apreciado por muitos esperantófonos. (Exemplos de tais eventos virão mais à frente.)



Outra maneira de usar o Esperanto é viajar ao exterior e hospedar-se em lares de esperantófonos gratuitamente. Quando alguém se hospeda nas casas de pessoas comuns num país estrangeiro, é mais fácil ter uma imagem melhor das condições e costumes do país do que se hospedando num hotel. Existe uma rede de hospedagem solidária de esperantófonos chamada Pasporta Servo (Serviço de Passaporte). Nela há cerca de 1.200 endereços em mais de 90 países.

Talvez a coisa mais útil do Pasporta Servo seja que com ele ninguém precisa planejar muito, mas é possível ir espontaneamente aonde quer que se queira seguindo seus impulsos.

Amanda Higley, Estados Unidos, que viajou pela Europa por 16 meses e pagou por apenas três pernoites.



Uma terceira maneira de usar o Esperanto é correspondendo-se com esperantistas por meio de cartas ou pela internet, para assim obter um contato com pessoas de outros países com rapidez e facilidade.

A internet desfaz a distância física, e o Esperanto desfaz a distância 'lingüística'. Portanto, internet e Esperanto fazem uma ótima dupla na comunicação internacional!

Henning Sato von Rosen, um dos fundadores da E@I

Outras maneiras são participar do movimento esperantista, militar por um mundo melhor e mais pacífico, ler notícias sobre fatos de diversos países escritas por pessoas que moram lá mesmo, ou desfrutar de livros escritos originalmente em línguas minoritárias e que não foram traduzidos à língua materna do leitor, mas sim ao Esperanto.



Eventos internacionais de Esperanto

Eis alguns exemplos de eventos internacionais de Esperanto no mundo:

ENCONTRO DO HIMALAIA



O Encontro do Himalaia tem um forte cunho turístico. Ele familiariza os participantes com a vida e as maravilhas do Nepal, apresentadas por esperantistas locais. Geralmente faz-se uma excursão mais longa fora de Katmandu, a capital do Nepal, durante a qual esperantistas nepaleses e estrangeiros têm a oportunidade de conviver, conhecer uns aos outros e vivenciar a língua num ambiente exótico.

CONGRESSO JUVENIL INTERNACIONAL (IJK)



Ótimo evento para todos os jovens interessados no Esperanto. Devido à atmosfera informal e animada, é fácil encontrar novos amigos de diversos países e conhecer o movimento jovem esperantista internacional. Frequentemente vêm algumas centenas de participantes provenientes de cerca de trinta países. O congresso acontece cada ano num país diferente.

SEMANA ESPERANTISTA DA JUVENTUDE – JES



Uma semana divertida e com muita festa na época de Ano Novo em algum lugar da Europa. Contém programação importante durante o dia, mas as pessoas vão lá principalmente para fazer amigos, dançar e passar a noite.

CURSOS DE VERÃO NA AMÉRICA DO NORTE – NASK



O NASK acontece durante três semanas de verão em alguma universidade dos Estados Unidos e consiste num intenso aprendizado do Esperanto em diversos níveis. Os professores e alunos do NASK são internacionais.

SEMINÁRIO CONJUNTO – KS



Seminário colaborativo que acontece sucessivamente na China, no Japão e na Coreia do Sul, para jovens principalmente desses países. Acontece anualmente e funciona como um aglomerador de jovens esperantófonos na Ásia.

FESTIVAL CULTURAL DE ESPERANTO – KEF

Festival de alguns dias com um variado leque de programações culturais em Esperanto e participantes de diversas idades. Os músicos e artistas vêm, sobretudo



(mas não só), da Europa. À tarde e no início da noite há apresentações teatrais, palestras, discussões e concertos de bandas esperantistas. À noite, dança, bar e o "ninho da coruja" (local tranquilo para tomar um chá e conversar). O festival acontece normalmente no norte da Europa.

CONGRESSO PANAMERICANO DE ESPERANTO – TAKE



O TAKE tem como objetivo fortalecer a solidariedade entre os esperantistas das Américas do Norte, Central e do Sul, acelerar o movimento esperantista e estudar os seus problemas. Além desses trabalhos, conta também com eventos educativos e recreativos para esclarecimento dos participantes e para lhes apresentar o país-sede do congresso.

CONGRESSO UNIVERSAL – UK



O maior evento anual do Esperanto. O *Universala Kongreso* é um congresso com programação diversificada, com muitas palestras e reuniões, mas também concertos, peças teatrais, excursões, dança etc. Geralmente participam entre 2 mil e 4 mil pessoas de cerca de 50 países. Todo ano o congresso acontece num país ou local diferente.

Como o Esperanto se tornou uma língua viva?

Pode parecer impossível que um projeto de um único homem possa evoluir para uma língua internacional viva. Entretanto, foi o que aconteceu com o Esperanto, que hoje evolui tal como as outras línguas. (Sabemos disso porque usamos a língua diariamente.)

Eis os principais fatores que fizeram do Esperanto uma língua viva:

◆ Zamenhof foi muito talentoso na criação de uma base linguística

Já na infância Zamenhof começou a pensar numa língua internacional e, na adolescência, decidiu empreender a realização das suas ideias. Quando tinha 17 anos, mostrou aos seus amigos de escola o primeiro resultado. Depois ele retrabalhou durante dez anos essa base linguística, modificando-a e melhorando-a, e em 1887 apresentou-a sob o nome de *Lingvo Internacia*.



◆ O Esperanto conseguiu usuários rapidamente em vários países

Alguns anos após o lançamento, o Esperanto tinha em vários países uma comunidade de falantes que o usava, cuidava dele e o apreciava. Muitos deles trocavam cartas e encontravam-se com esperantófonos de outros países. Graças a isso o Esperanto desde o começo foi usado para a comunicação internacional em diversas situações.



◆ Zamenhof deixou aos usuários as rédeas da evolução do Esperanto

Durante o primeiro grande congresso de esperantófonos, em 1905, Zamenhof declarou que desde então ele não mais guiaria a evolução da língua, mas que cada usuário poderia influenciar a evolução do Esperanto. Essa decisão se mostrou importantíssima, pois dessa maneira muitos se sentiram parte do processo evolutivo da língua e, conseqüentemente, mais engajados.

◆ O Esperanto tem uma base estável que previne reformas súbitas

Para evitar disputas sobre reformas da língua, Zamenhof propôs que houvesse uma base imutável da língua, apresentada no documento *Fundamento de Esperanto* (Fundamento do Esperanto). A proposta foi aceita em 1905 e ainda hoje o *Fundamento* tem uma influência estabilizadora na evolução da língua.

◆ O Esperanto é tanto uma língua natural como uma língua construída

A fonte do Esperanto são radicais de palavras e princípios gramaticais de línguas nacionais ou étnicas. Logo, quando se fala Esperanto, ele é sentido como uma língua natural. Ao mesmo tempo, o Esperanto é de aprendizado relativamente fácil, por sua gramática regular, e por ter um sábio sistema de formação de palavras, que são o resultado de uma base concebida com muito cuidado.



◆ La interna ideo – uma idéia-base comum, mas não obrigatória

Ligada ao Esperanto, há uma ideia de paz e fraternidade entre os povos, chamada *la interna ideo* (a ideia interna). Essa ideia interna dá grande inspiração às pessoas que sonham com um mundo melhor e mais pacífico no futuro. Graças a ela, entre outras coisas, muitas pessoas investem tempo e energia no movimento esperantista.



◆ O Esperanto não é uma língua exclusivamente europeia

As palavras em Esperanto vêm sobretudo de línguas europeias, mas a gramática e a maneira de combinar palavras têm muitas semelhanças com o chinês, o turco e com outras línguas não indo-europeias. A sintaxe e o estilo comum do Esperanto são em boa parte de influência eslava. Independentemente da língua materna, pode-se aprender o Esperanto em alguns meses ou em alguns anos e depois senti-lo como sua própria língua.

Uma prova de que o Esperanto conseguiu evoluir para uma língua internacional viva é que hoje ele tem uma comunidade de falantes estável em todos as partes do mundo. A maioria aprende a língua quando são adolescentes ou adultos, mas também há pessoas que falam Esperanto desde o berço como uma das línguas da família.

Eu continuo opinando que o Esperanto é a herança mais valiosa que meus caros pais me deixaram.

Carlo Minnaja, da Itália, que falava Esperanto em casa com seus pais e seu irmão.



Organizações esperantistas internacionais

Para facilitar ao usuário do Esperanto organizar-se e atuar em nível internacional, existem várias organizações esperantistas internacionais. Seguem aqui breves apresentações de algumas delas.

Educação na Internet – E@I

A E@I é um grupo de trabalho internacional que estimula a colaboração e a comunicação em nível mundial. O Grupo realiza projetos e eventos educativos para apoiar um aprendizado e uso intercultural de línguas e técnicas na internet. Um exemplo de projeto bem-sucedido da E@I é o www.lernu.net (portal multilíngue para aprender Esperanto). Página eletrônica (multilíngue): www.ikso.net



Liga Internacional de Professores de Esperanto – ILEI

A ILEI reúne professores e educadores de Esperanto. Tem seções em mais de 30 países e membros em mais de 45. A organização trabalha, entre outras coisas, com o ensino do Esperanto em escolas e universidades, além de realizar exames que testam conhecimentos linguísticos e culturais do Esperanto. Página eletrônica (em Esperanto): www.ilei.info



Fundação de Estudos sobre o Esperanto – ESF

A ESF apoia a pesquisa e o ensino do Esperanto e temas afins no âmbito da comunicação interlinguística, especialmente em relação com a educação superior na América do Norte. A pergunta de partida da ESF, pesquisada de diversas maneiras, é a seguinte: "É possível um mundo em que muitas línguas, com muitos ou poucos falantes, coexistam em relativa igualdade, e a comunicação em escala global seja acessível tanto a ricos como a pobres?" Página eletrônica (em inglês): www.esperantic.org



Associação Universal Esperantista – UEA

A UEA foi fundada em 1908 como uma organização de esperantistas individuais. Atualmente, é a maior organização internacional para os falantes de Esperanto e possui membros em quase todos os países. A UEA trabalha não somente para disseminar o Esperanto, mas também para levantar discussões sobre os problemas linguísticos mundiais e atentar-nos sobre a necessidade da igualdade entre as línguas. Página eletrônica (em vários idiomas): www.uea.org



Organização Mundial da Juventude Esperantista – TEJO

A TEJO é uma organização internacional juvenil não governamental, fundada em 1938, que trabalha pela promoção da paz e da compreensão intercultural entre jovens de todo o mundo através do Esperanto. Trabalha ativamente sobre problemas e temas atuais de jovens, em especial em relação com assuntos culturais e linguísticos. Do seu escritório central nos Países Baixos, coordena o trabalho de mais de 40 seções nacionais, com membros em mais de 80 países. Página eletrônica (em vários idiomas): www.tejo.org



União Europeia Esperantista – EEU

A EEU luta e defende a igualdade dos direitos linguísticos e a diversidade na Europa. Afirmar que a igualdade de direitos é, sem dúvida, necessária para uma verdadeira democracia, e a diversidade linguística é tão importante quanto a diversidade da fauna e da flora para a ecologia. Além disso, a EEU favorece a evolução da identidade europeia, em harmonia com as identidades nacionais e regionais. Página eletrônica (em Esperanto): www.europo.eu



Movimento Ciclista Esperantista Internacional – BEMI

Eis algo para quem gosta de pedalar e falar Esperanto ao mesmo tempo! O BEMI realiza regularmente várias caravanas de bicicletas, quase sempre vinculadas a um evento juvenil. Página eletrônica (multilíngue): www.bemi.free.fr



Eurokka

O campo de atuação da Eurokka é global, objetivando desenvolver e disseminar no movimento esperantista, mas também fora dele, a cultura musical em Esperanto, as bandas e artistas que cantam em Esperanto. Página eletrônica (em Esperanto): <http://artista.ikso.net/eurokka/>



Associação Mundial Apátrida – SAT

O principal objetivo da SAT é a informação principalmente da classe trabalhadora por meio do Esperanto. A SAT vê o Esperanto como instrumento, não como objetivo. A organização tem uma tendência geralmente socialista, mas acolhe todas as tendências de esquerda, com a condição de que eles aceitem o princípio de um debate livre e aberto. A palavra "sennacieca" indica que a organização, ao contrário da maior parte do movimento operário internacional, tem apenas membros individuais. Página eletrônica (multilíngue): www.satesperanto.org



Útil para comunicação mundial



Talvez você, em algum momento do começo da leitura até agora, pensou em algo semelhante a isto:

"Esperanto, língua internacional... Mas, já temos uma língua internacional. O inglês é a língua internacional do mundo e quase todos o falam".

Certamente, o inglês é a língua mais usada em circunstâncias internacionais. Por volta de 7% da população mundial o tem como primeira língua e cerca de 7% atingiu um nível alto no inglês aprendendo-o quando jovem ou adulto. Mas aqueles que atingem um nível alto no inglês geralmente são pessoas cuja primeira língua é muito semelhante ao inglês, por exemplo, alemães, holandeses, suecos. Para muitos outros, por exemplo, húngaros, chineses, japoneses, turcos, e coreanos, cuja primeira língua é muito diferente do inglês, é frequentemente muito difícil e muito demorado atingir um nível alto no inglês.

Também muitas outras línguas são usadas para comunicação em regiões geograficamente limitadas. Para uma comunicação internacional existem muitas variantes e possibilidades. Nós pensamos que o plurilinguismo é algo muito digno de apoio, e o movimento esperantista também trabalha para apoiar o uso de línguas pequenas e minoritárias em vários contextos. Deve-se, entretanto, lembrar que nem todos facilmente aprendem línguas estrangeiras, e que nem todos têm vontade de usar seu tempo para aprender muitas línguas. Por exemplo, para pessoas que gostariam de poder falar uma língua estrangeira, mas não conseguiram alcançar este objetivo na escola, o Esperanto pode ser uma alternativa interessante.

De acordo com nossas experiências o Esperanto é muito útil para a comunicação internacional pelos seguintes motivos:

1) Mais fácil

Para todos que aprenderam tanto o Esperanto quanto uma língua étnica ou nacional como línguas estrangeiras, está claro que o Esperanto é mais fácil de aprender do que as línguas étnicas ou nacionais. O Esperanto é relativamente fácil, pois a língua tem poucas regras, e elas não têm exceção. Além disso, é necessário aprender um menor número de palavras do que em outras línguas, pois é fácil formar palavras a partir de radicais, prefixos e sufixos. Não é possível dizer exatamente quantas vezes é mais fácil aprender o Esperanto, pois isso depende, entre outros aspectos, da língua materna da pessoa e do nível de profundidade a que ele quer chegar. Em geral, se aprende o Esperanto entre um quinto e um terço do tempo que se usa para atingir um mesmo nível em outras línguas.



2) Mais neutra

Como o Esperanto não pertence a uma nação ou a um povo em especial, ele é mais neutro do que as línguas étnicas ou nacionais para a comunicação internacional. O Esperanto não é ligado a uma nação ou cultura à parte, e isso é uma grande vantagem para uma língua que funciona como ponte entre os diversos povos do mundo. (Entretanto, o Esperanto não é uma língua sem cultura, mas uma língua que tem uma cultura própria, internacional.)

3) Mais justa

Todos os que aprendem o Esperanto têm uma boa chance de atingir um alto nível nele e posteriormente, do ponto de vista linguístico, de



se comunicar em nível semelhante com outros, independentemente da base linguística de cada um. Isso é válido para todos os povos, não apenas os ocidentais. Também aqueles que falam Esperanto desde criança têm semelhante possibilidade de atingir um alto nível nele (quem fala desde o berço não fala, em geral, um Esperanto melhor do que os demais que o aprenderam seriamente). Por causa disso, o Esperanto é mais justo como língua internacional do que as línguas nacionais, as quais alguns sem grandes dificuldades dominam melhor do que outros que tiveram de penar muitíssimo para atingir um nível alto nelas.

"Em minha opinião, os chineses aprendem o Esperanto muito mais facilmente do que as línguas europeias. Até mesmo os chineses que já aprenderam o Esperanto gozam de grande vantagem em comparação com outras pessoas, quando estudam línguas europeias."

XIAO Peiliang, China



Para todos que sentem que a facilidade, neutralidade e justiça são traços importantes de uma língua internacional, o Esperanto pode ser bastante interessante.

O inglês é hoje a língua mais usada para a comunicação internacional. Mas, quem sabe, pode ser que no futuro mais e mais pessoas descubram como o Esperanto é adequado à comunicação internacional, e que o inglês e o Esperanto funcionem paralelamente como grandes línguas internacionais? Isso significaria muito para todos os milhões de pessoas que muito dificilmente atingem um alto nível no inglês.



"Sou iraniano e faço doutorado em Paris. Em meus estudos, sempre usei o inglês e depois, quando vim à França, comecei a aprender francês. Aprendi também o Esperanto, e devo confessar que ele é a única língua, além da minha materna, em que eu me sinto bem; não me sinto confortável em nenhuma outra língua estrangeira. Em minha opinião,

o Esperanto é muito funcional para todas as pessoas, inclusive para os asiáticos."

Behrouz Soroushian, Irã

Cultura em Esperanto

Existem canções, filmes, poesia, romances, novelas, revistas, peças de teatro, concertos, baladas, rock, pop, rap etc. em Esperanto. Então, existe cultura em Esperanto. (A palavra "cultura" pode significar muito mais do que as coisas acima mencionadas, mas aqui nos limitaremos a elas.)

Já no primeiro livro de Esperanto se encontravam poemas. Desde o começo as pessoas notaram como é possível se expressar em Esperanto de uma forma rica e bela. É de fato uma língua na qual as pessoas se sentem livres, entre outros motivos, por causa da ordem de palavras relativamente livre e da possibilidade de formar novas palavras por meio de prefixos e sufixos.

"Eu descobri como a língua é admirável para criar letras de música, e quis continuar em função do prazer de compor nela."



Martin Wiese,
cantor das bandas esperantistas
Persone och Martin & la talpoj



Todos os anos aparecem muitos livros escritos em Esperanto.

Todos os anos aparecem também novas canções em Esperanto e são editados CDs de artistas de diversos estilos. Na internet se encontram rádios e podcasts em Esperanto. De tempo em tempo ocorrem festivais culturais, nos quais é possível apreciar vários aspectos da cultura criada em Esperanto.

Se você deseja escutar músicas em Esperanto, você pode visitar a página: www.vinilkosmo.com



"Cantar em Esperanto é como cantar em português, e mais divertido do que cantar em inglês."

Rogener Pavinski, do Brasil,
cantor da banda de rock
Supernova



O Esperanto também funciona como ponte entre culturas nacionais ou étnicas. Um exemplo disso são os milhares de livros traduzidos para o Esperanto a partir de línguas nacionais ou étnicas. Entre eles estão tanto grandes obras clássicas quanto "pérolas literárias" originalmente criadas em línguas pouco conhecidas.



São muitas as revistas em Esperanto, com diversos temas e focos de trabalho. Duas delas são "Monato" e "Beletra Almanako":

Monato (Mês) é uma revista mensal sobre pequenos e grandes acontecimentos no mundo. Sua particularidade é que os artigos, ao invés de serem feitos por estrangeiros que raramente podem tomar conhecimento verdadeiramente profundo e compreender a sociedade local, são criados diretamente por pessoas que vivem nos países e vivenciam os acontecimentos descritos por elas.

Beletra Almanako (Almanaque Literário) é uma revista literária com seções sobre poesia, prosa ficcional ou não, ensaios, críticas, teatro etc., de obras originais ou traduzidas.

Existem também alguns filmes e peças de teatro em Esperanto, por exemplo, várias das grandes obras de Shakespeare. Outro exemplo é o autor Harold Brown, que criou peças teatrais em Esperanto, das quais umas foram traduzidas a algumas línguas nacionais - <http://harold-brown-author-verkisto.webs.com>. Na página www.filmoj.net há vários filmes legendados ou falados em Esperanto.



Observações importantes

A comunidade do Esperanto apoia fortemente as ideias de diversidade linguística, direitos linguísticos etc. Todas as línguas são de fato valiosas e é importante que línguas com muitos falantes não inibam as línguas locais e minoritárias. Em www.lingvaj-rajtoj.org é possível ler mais sobre esse assunto em várias línguas.

O aprendizado do Esperanto prepara bem não apenas crianças mas também adultos para um aprendizado mais fácil e rápido de outras línguas. Além disso, quem aprende Esperanto geralmente adquire uma inclinação ao aprendizado de outras línguas também.

O Esperanto não é perfeito. Ele não é nem perfeitamente neutro nem perfeitamente justo. Entretanto, ele é, pelas nossas experiências, mais neutro e justo que as línguas nacionais na comunicação internacional.

"O Esperanto não é uma língua nacional, não tem o mesmo objetivo ou função, portanto seu critério de qualidade não é em que medida ele pode fazer o que fazem as línguas nacionais, mas em que medida ele cumpre sua função: ser um mediador entre os povos."

Do livro *La Bona Lingvo* (A Boa Língua), de Claude Piron

Pequena apresentação linguística do Esperanto

Aqui, de forma rápida, apresentamos a língua Esperanto. Como seria necessário muito espaço para descrever toda a língua, nos limitaremos a apresentar as letras, as palavras e a formação de palavras. (Para uma apresentação de toda gramática, cursos, exercícios e dicionários, nós recomendamos o site multilíngue www.lernu.net)

Letras e pronúncia

O Esperanto possui 28 letras, das quais 5 são vogais:
a b c ĉ d e f g ĝ h ĥ i j k l m n o p r s ŝ t u ŭ v z

Uma grande vantagem é que toda letra é pronunciada da mesma maneira em todas as palavras, e que as palavras são escritas da mesma maneira que são pronunciadas. Logo, se alguém sabe pronunciar uma palavra, sabe também escrevê-la. A sílaba tônica é sempre a penúltima, por exemplo: *hundo*, *internacia*, *floro*.

Palavras

Os radicais das palavras em Esperanto vêm de diversas línguas: aproximadamente 75% das línguas descendentes do latim, 20% das germânicas e 5% das outras línguas. Zamenhof tentou escolher os radicais que já eram conhecidos nas grandes línguas europeias. Eis alguns exemplos:

- ◆ do latim: *sed* (mas), *tamen* (entretanto), *okulo* (olho), *akvo* (água)
- ◆ do francês: *dimanĉo* (domingo), *fermi* (fechar), *ĉevalo* (cavalo), *butiko* (loja)
- ◆ do italiano: *ĉielo* (céu), *fari* (fazer), *voĉo* (voz)
- ◆ de várias línguas neolatinas: *facila* (fácil), *fero* (ferro), *tra* (através), *verda* (verde)
- ◆ do alemão: *baldaŭ* (em breve), *bedaŭri* (lamentar), *jaro* (ano), *nur* (apenas)
- ◆ do inglês: *birdo* (ave), *suno* (sol), *ŝarko* (tubarão), *teamo* (time)
- ◆ de várias germânicas: *bildo* (figura), *fremda* (estrangeiro), *halti* (parar), *ofta* (frequente)

Em Esperanto, muitas palavras não existem como radicais, mas como palavras construídas. Por exemplo, não existe radical para a palavra "faca", mas se usa o radical *tranĉ* (cortar) com o sufixo *-il-*, que indica instrumento, e a terminação *-o*, que indica substantivo, para formar a palavra *tranĉilo*. Outros exemplos com o sufixo *-il-* são: *tondilo* (tesoura), *ŝraŭbilo* (chave de parafuso), *skribilo* (caneta), *retumilo* (navegador de internet), *ludilo* (brinquedo).



Terminações

É interessante em Esperanto o fato que existem determinadas terminações que se aplicam a todos os radicais.

Por exemplo, se pegarmos o radical *somer-* (radical a respeito da estação verão) e a ele adicionarmos a terminação *-o* (que indica um substantivo), temos *somero* (verão), mas se adicionar adicionarmos *-a*, que indica um adjetivo, a palavra se torna *somera* (de verão), e a adição de *-e*, que indica uma advérbio, forma a palavra *somere* (no verão). A terminação *-j* é usada para mostrar plural: *someroj* (verões).
En Italio estas varmaj someroj. – (Na Itália há verões quentes.)
Somere mi ŝatas bicikli. – (No verão eu gosto de andar de bicicleta.)
Kia bela somera robo. – (Que lindo vestido de verão.)

-o para substantivos: Substantivo é o nome dado a coisas ou objetos. Um substantivo responde à pergunta "O que é isto?" Ex.: *homo* (homem, pessoa), *ideo* (ideia), *nomo* (nome), *domo* (casa).

-a para adjetivos: Adjetivos descrevem substantivos. Adjetivos respondem à pergunta "Como isto/alguém é?" Ex.: *bela* (bela/a), *bona* (bom/boa), *longa* (longo/a), *varma* (quente).

-e para advérbios: Advérbios descrevem verbos, adjetivos, outros advérbios ou uma frase inteira. Ex.: *bele* (belamente), *longe* (longamente), *bone* (bem), *interese* (interessantemente). (Existem também alguns advérbios que não terminam com a letra *-e*, são os chamados advérbios primitivos. Ex.: *nun* [agora], *hodiaŭ* [hoje]).

-j para o plural: Plural indica que se trata de mais de uma coisa. Ex.: *homoj* (homens, pessoas), *ideoj* (ideias), *grandaj homoj* (grandes pessoas), *varmaj someroj* (verões quentes).

-n para o objetivo direto: Objeto direto é o que é diretamente atingido pela ação na frase. Por exemplo na frase: "*Ŝi amas lin*" (Ela o ama) "*lin*" é o objeto direto.

-i, -is, -as, -os, -us, -u para verbos:

As terminações relacionadas aos verbos são:

◆ **-i para o infinitivo**

▀ ex: *vidi* (ver), *kanti* (cantar), *ridi* (rir)

◆ **-is para o tempo pretérito**

▀ ex: *vidis* (vi, viram...), *kantis* (cantei, cantaram...), *ridis* (ri, riram...)

◆ **-as para o tempo presente**

▀ ex: *vidas* (vejo, veem...), *kantas* (canto, cantam...), *ridas* (rio, riam...)

◆ **-os para o tempo futuro**

▀ ex: *vidos* (verei, verão...), *kantos* (cantarei, cantarão...), *ridos* (rirei, rirão...)

◆ **-us para a forma condicional**

▀ ex: *vidus* (visse, vissem...), *kantus* (cantasse, cantassem...), *ridus* (risse, rissem...)

◆ **-u para o imperativo**

▀ ex: *vidu* (veja, vejam...), *kantu* (cante, cantem...), *ridu* (ria, riam...)

Essas terminações verbais são válidas para todos os verbos e, em consequência disso, não existem verbos irregulares em Esperanto. Muito fácil, não acha?!



Formação de palavras

Um mesmo radical pode em Esperanto gerar várias palavras em combinação com os vários prefixos, sufixos e com as terminações. Isso significa que não é preciso aprender o mesmo número de palavras como em outras línguas, pois é fácil construí-las usando esses recursos.

Uma possibilidade é usar diversas terminações:

interes' =>

intereso – interesse

interesoj – interesses

interesa – interessante

interese – interessadamente

interesi – interessar

Através de vários prefixos e sufixos podem-se criar mais palavras a partir do mesmo radical. Existem 10 prefixos e 32 sufixos em Esperanto. Eis alguns exemplos:

- ◆ **mal-** indica o antônimo: *bona* – *malbona* (bom/boa – ruim), *juna* – *maljuna* (jovem – velho/a), *fermi* – *malfermi* (fechar – abrir)
- ◆ **-ej-** indica local: *lerni* – *lernejo* (aprender – escola), *loĝi* – *loĝejo* (morar – moradia), *vendi* – *vendejo* (vender – loja)
- ◆ **-in-** indica a forma feminina: *knabo* – *knabino* (garoto – garota), *frato* – *fratino* (irmão – irmã), *viro* – *virino* (homem – mulher)
- ◆ **-ul-** indica pessoa: *juna* – *junulo* (jovem (adj.) – jovem (subst.)), *grava* – *gravulo* (importante – pessoa importante), *stulta* – *stultulo* (tolo/a), imbecil – pessoa tola, pessoa imbecil)

"O sistema de afixos do Esperanto é uma das ideias mais geniais de Zamenhof."

John Wells, professor de fonética

No seu livro *Lingvistikaj aspektoj de Esperanto* (Aspectos Linguísticos do Esperanto), o professor Wells faz uma comparação crítica entre o aprendizado do inglês e o do Esperanto. Na

comparação, ele supõe que dois estudantes que já saibam a base, respectivamente, do inglês e do Esperanto, devam aprender a palavra "manĝi" (comer) e palavras relacionadas a ela. Por causa dos prefixos e sufixos do Esperanto (os quais o estudante de Esperanto já conhece), é uma tarefa relativamente fácil aprender as novas palavras nessa língua. Mas, para o estudante de inglês, isso é um pouco mais difícil... Veja:

Em Esperanto	Em inglês	Em português
<i>manĝi</i>	<i>to eat</i>	<i>comer</i>
<i>manĝas</i>	<i>eats</i>	<i>como - come - comem</i>
<i>manĝis</i>	<i>ate</i>	<i>comi - comeu - comeram</i>
<i>manĝos</i>	<i>will eat</i>	<i>comerei - comerá - comerão</i>
<i>manĝo</i>	<i>a meal</i>	<i>refeição</i>
<i>manĝajo</i>	<i>food</i>	<i>comida</i>
<i>manĝado</i>	<i>eating</i>	<i>ação contínua de comer</i>
<i>manĝejo</i>	<i>dining hall/room</i>	<i>refeitório</i>
<i>manĝujo</i>	<i>container for food</i>	<i>recipiente para comer</i>
<i>manĝiloj</i>	<i>silverware</i>	<i>talheres</i>
<i>manĝebla</i>	<i>edible</i>	<i>comestível</i>
<i>manĝinda</i>	<i>worth eating</i>	<i>digno/a de ser comida/a</i>
<i>manĝeti</i>	<i>to snack</i>	<i>beliscar, comer pouco, petiscar</i>
<i>manĝegi</i>	<i>to feast</i>	<i>devorar</i>
<i>manĝaĉi</i>	<i>to eat badly</i>	<i>comer de modo vulgar</i>
<i>manĝema</i>	<i>interested in eating</i>	<i>comilão, guloso</i>
<i>manĝanto</i>	<i>eater, diner</i>	<i>aquele/a que come</i>

O aprendiz de Esperanto aprende depressa as palavras no exemplo acima, pois elas são a soma do radical *manĝ-* com terminações e vários prefixos e sufixos, os quais o aluno já conhece. Mas o aluno de inglês deve suar muito antes de lembrar todas essas palavras e de aprender bem como pronunciá-las e soletrá-las. Podemos fazer um exemplo similar com quase toda palavra básica necessária para poder se compreender mutuamente em comunicação internacional. Então, talvez você agora imagine melhor porque é muitas vezes mais fácil aprender o Esperanto do que, por exemplo, o inglês como língua estrangeira...

Algumas frases em Esperanto

Saluton! – Olá!

Bonan tagon! – Bom dia!

Kiel vi nomiĝas? – Como você se chama?

Mia nomo estas ... – Meu nome é...

Kiel vi fartas? – Como você está?

Mi fartas bone. – Eu estou bem.

Kie vi loĝas? – Onde você mora?

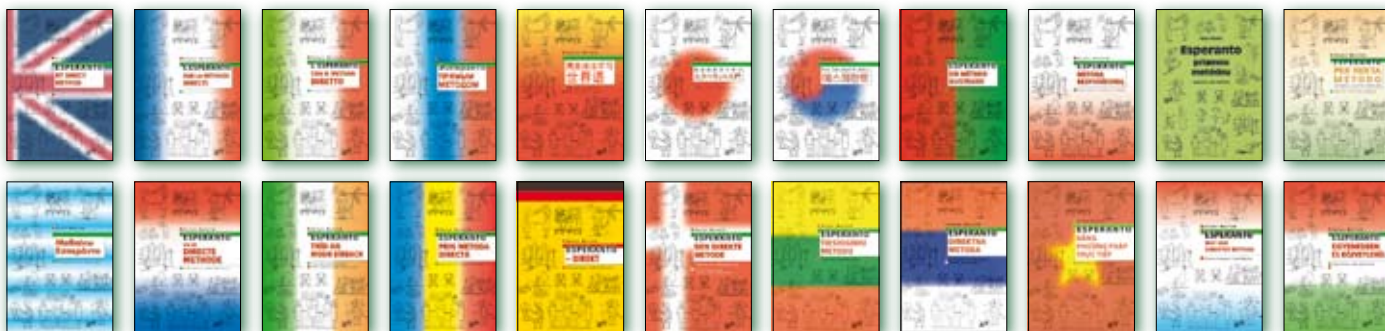
Mi loĝas en ... – Eu moro em...

Mi ĝojas renkonti vin. – Eu estou feliz em te encontrar.

Ankaŭ mi! – Eu também.

Bonege! – Ótimo!

Se você deseja ouvir o Esperanto falado, recomendamos a você a página da *Radio Verda* (Rádio Verde) – www.radioverda.com – ou a página das edições da *Pola Radio* (Rádio Polônia) em Esperanto: www.polskieradio.pl/eo/.



O livro didático ricamente ilustrado de Stano Marček, *Esperanto per rekta metodo* (Esperanto em método ilustrado), apareceu em várias línguas. Maiores informações em: www.ikso.net/stano.marcek; bel-libroservo@esperanto.org.br.

Depoimentos pessoais sobre o Esperanto

Eis a seguir algumas histórias de pessoas que usam muito o Esperanto.

EU ME SINTO PARTE DE UMA COMUNIDADE MUNDIAL



Nome: Erin Piatieski

País: EUA

Profissão: Engenheira mecânica

No movimento esperantista, entre outras coisas

- ◆ Membro da equipe do portal lernu.net

Comecei a aprender o Esperanto no ginásio porque ouvi que é uma língua fácil e imaginei que, em função disso, o Esperanto era a minha única chance de falar fluentemente uma língua estrangeira. Percebi que meus amigos e familiares que estudaram alguma língua em algum curso quase nunca podiam falar aquela língua, até mesmo num nível básico. Então estudei o Esperanto na esperança de que fosse meu passaporte para o mundo das línguas estrangeiras. Naquele tempo não imaginei o que poderia fazer utilizando a língua; simplesmente quis aprender uma língua estrangeira para poder dizer que falo mais de uma língua.

Apesar desse plano simples, o Esperanto se tornou parte importante da minha vida. Hoje tenho um namorado italiano, com quem falo apenas em Esperanto. Nesse sentido, falar Esperanto tornou-se algo muito comum para mim; eu o uso não apenas para falar com pessoas em outros países, mas também para falar sobre o tempo, debater a política atual, e perguntar se na geladeira tem ovos suficientes para fazer panquecas. Mas, o Esperanto não deu a mim apenas uma relação amorosa; ele também mudou minha maneira de ver o mundo. Muitos dizem que se pode falar com pessoas de todos os países do mundo pelo inglês, e isso é verdade. Mas poucos sabem que isso também é verdade para o Esperanto. Descobri que há grandes diferenças entre o uso do inglês e o do Esperanto na comunicação internacional. Sinto que o uso do Esperanto põe os interlocutores num mesmo patamar, não apenas do ponto de vista linguístico, mas também do ponto de vista social.

Através do Esperanto, sinto que tenho "amigos desconhecidos" em quase todo o mundo. Quando viajo, seja a trabalho, seja a lazer, quase sempre posso contatar um esperantista local com quem poderei me encontrar. Num país que nunca visitei antes, isso significa que já ao fim de uma tarde não mais me sentirei estrangeira no novo país. Posso falar facilmente com os outros usando uma língua comum; não preciso me preocupar se posso ler o cardápio de um restaurante ou se vou entender os costumes nativos, pois os esperantistas locais me ajudarão com isso. Portanto, eu me sinto parte de uma comunidade mundial; não como uma originária dos Estados Unidos, mas como esperantista.

JÁ HÁ 7 ANOS O ESPERANTO É MINHA PRINCIPAL OCUPAÇÃO

Nome: Katalin Kováts

País: Holanda/Hungria

Profissão: Professora e redatora de páginas da internet

No movimento esperantista:

- ◆ Iniciadora e redatora do www.edukado.net
- ◆ Professora e pedagoga muito querida



Nas últimas semanas de gravidez do meu primeiro bebê, quando estava internada no hospital durante longos meses, subitamente comecei a pensar no Esperanto, sobre o qual já tinha ouvido várias vezes na minha vida, e pedi ao meu marido que comprasse para mim um livro didático e um dicionário. "30 nap alatt eszperantóul" (30 dias com o Esperanto) era o título em húngaro do livro, o qual estudei intensamente antes do nascimento do meu primeiro filho. Foi um grande prazer, levando em consideração a minha "incapacidade" naquele momento, tomar posse de uma língua a ponto de ser capaz de me comunicar dentro de poucas semanas!

Apreendi mais também após a gravidez e logo depois eu mesma comecei a ensinar o Esperanto na escola onde ensinei Matemática e russo. Depois procurei contatos com esperantistas. Isso na Hungria não era uma tarefa difícil, de fato eram e são abundantes também hoje os professores diplomados de Esperanto. Também me tornei uma, e a "língua verde" (ou seja, o Esperanto) começou a se entrelaçar na nossa vida. Na minha e de toda a minha família. Por meio dele começamos a ter a possibilidade de viajar, estaguei em um centro de Esperanto na Suíça e ensinei na França. Posteriormente, ministrei vários cursos em dezenas de países da Europa. Algumas vezes, tive a oportunidade de ensinar também nos EUA, na Austrália e na África. Meus filhos – ao contrário dos seus colegas de classe – puderam ter amigos de muitos países, o que significativamente aumentou neles o conceito de mundo e a abertura a diversas línguas e culturas.



MEU PRINCIPAL INTERESSE NO ESPERANTO É O SEU LADO CULTURAL

Nome: Rogener Pavinski
País: Brasil
Profissão: Produtor de filmes e músico
No movimento esperantista:
◆ Músico do grupo de rock Supernova
◆ Principal criador do filme "Esperanto estas..."
◆ Membro da direção da TEJO



Em 2005 participei de um concurso da TEJO (Organização Mundial da Juventude Esperantista) e recebi um patrocínio para viajar ao Congresso da Juventude Esperantista, na Polônia. Aproveitei essa chance e passei, em um mês, em quatro eventos de Esperanto em quatro países diferentes. Isso foi uma aventura inesquecível para mim que pela primeira vez viajei para o exterior!

Meu principal interesse no Esperanto é o seu lado cultural e eu sempre quis criar músicas em Esperanto; então eu e alguns amigos começamos a trabalhar nas músicas e o resultado foi o surgimento do grupo de rock e um disco chamado Supernova, lançado em 2006 com a distribuidora Vinilkosmo na França. Eu também utilizo o Esperanto profissionalmente. Um dos mais importantes projetos que eu participei até agora foi a cooperação internacional no filme "Esperanto é...", montado por mim. Também criei e crio vídeos musicais para Supernova e outros pequenos filmes de várias espécies.

O ESPERANTO FEZ DE MIM UM CIDADÃO DO MUNDO



Nome: Jean Codjo
País: Canadá / Benin
Profissão: Professor
No movimento esperantista é:
◆ Membro da comissão africana
◆ Redator do boletim "Esperanto na África"

Comecei a aprender o Esperanto totalmente por acaso, durante uma época de crise política no Benin (1988). Então eu pretendia aprender o espanhol e me confundi considerando o Esperanto como sendo o espanhol. Comecei a duvidar quando notei que a língua era fácil demais para ser o espanhol. Apenas após essa dúvida tomei consciência que de fato se tratava de uma língua internacional. Primeiramente, aprendi sozinho o Esperanto durante algumas semanas e depois, por correspondência, continuei com a ajuda de uma esperantista da Holanda.

Para mim o Esperanto se tornou uma língua a mais com a qual posso me comunicar com novos amigos em vários países, e também com espanhóis. Assim me enturmei com pessoas de todas as partes do mundo, até mesmo com pessoas sobre cuja língua materna nada sabia até então. Além disso, o Esperanto influenciou na minha vida privada e profissional, na minha atitude, na minha maneira de pensar e na minha relação com outras pessoas, sem distinção das etnias ou culturas às quais elas pertençam.

Mais tarde, aprendi o alemão graças ao Esperanto. Minha primeira correspondente era alemã. Embora nós nos correspondêssemos em Esperanto, minha vontade de saber a língua aumentava. Também soube que alguns itens relativos à gramática, principalmente o acusativo, são similares na língua alemã. A união de palavras para criar uma outra também se assemelha à criação de palavras em alemão. Por fim, decidi aprender alemão até obter um diploma universitário. Hoje ensino línguas profissionalmente, inclusive o alemão. Tornei-me mais tolerante e aberto a outras culturas. Por causa do Esperanto, sinto-me um verdadeiro cidadão do mundo.



GRAÇAS AO ESPERANTO EU SEMPRE DESFRUTEI DE UM ÍNTIMO CONTATO COM O EXTERIOR

Nome: Sato Reiko
País: Japão

Após o fim da Segunda Guerra, meu irmão mais velho começou a aprender as letras latinas. Conduzindo o aprendizado, minha mãe falou ao meu irmão e a mim sobre o Esperanto, que ela aprendera na juventude. Suas palavras, por algum motivo, permaneceram no meu coração por um longo tempo e com grande força. Depois de 42 anos, li um artigo sobre o Esperanto num jornal. Ele me despertou fortemente o interesse, junto com a saudade da minha mãe, e me incentivou a participar do curso que então acontecia na prefeitura. Cheia de coragem, fui à sala de aula e comecei a aprender o Esperanto toda quarta-feira entre maio e outubro, exceto em agosto. Logo após o fim do curso, comecei a me corresponder com uma mulher búlgara e apreciei a correspondência com grande alegria. Após pouco tempo, inesperadamente, recebi uma carta de uma mulher tcheca que desejava trocar cartas. Em 1995, quando viajei para a Europa Oriental com meu marido, encontrei-me com ela e seu marido em Praga. Isso foi uma emoção muito grande e inexprimível em palavras. Graças ao Esperanto e aos esperantistas, sempre desfrutei de uma viagem agradável e de contatos muito felizes no exterior.

A APRENDIZAGEM DO ESPERANTO ME LEVOU A UMA NOVA PARTE DO MUNDO

Nome: Russ Williams

País: Polônia/EUA

Profissão: Tradutor e professor

No movimento esperantista é:

- ◆ Ativista em lernu.net e em outros projetos
- ◆ Diversos projetos de tradução



Em abril de 2003, alguns colegas e eu decidimos por impulso aprender uma língua planejada para nos divertirmos. Após alguns dias interessantes com a língua planejada Lojban, dois de nós pensamos: "Pois bem, o Lojban parece uma língua muito difícil e aparentemente raríssimas pessoas a falam de fato. Talvez nós devamos olhar para o Esperanto. Parece que é mais fácil e tem mais falantes." Um pouco de procura no Google provou isso e me incentivou a ler sobre as interessantes história, cultura e literatura do Esperanto. Constatei que o Esperanto começou a me atrair não apenas como uma diversão gramaticalmente elegante. Eventos políticos em 2003 me fizeram pensar na paz, tolerância, melhor intercompreensão, relações internacionais etc. Tive a intuição de que aprender Esperanto seria uma importante decisão na minha vida, mas nunca imaginei que iria morar em outra parte do mundo por causa do Esperanto.

Para resumir uma longa história, entre 2003 e 2005 participei de vários encontros de Esperanto ao redor do mundo, conheci uma polonesa muito charmosa, mudei-me para Wrocław, Polônia, e agora Anna e eu moramos juntos como noivos, usando o Esperanto diariamente como nossa língua principal do lar. Estou aprendendo o polonês, que é muitíssimo mais difícil que o Esperanto, mas meu conhecimento de Esperanto, como segunda língua, me ajuda a aprender outras línguas e dá confiança no aprendizado. Sou um felizado por termos, alguns colegas e eu, começado a brincar de falar sobre línguas planejadas num dia de 2003.

O ESPERANTO ME TRAZ UMA AMIZADE INTERNACIONAL

Nome: LI JIANHUA

País: China

Profissão: Jornalista

No movimento esperantista é:

- ◆ Trabalha para a revista "El Popola Ĉinio" (Da China Popular)



Comecei a aprender o Esperanto na Universidade Chinesa de Comunicação no outono de 2003. Um ano depois, trabalhei como voluntário e cicerone no 89º Congresso Mundial de Esperanto, em Pequim. Após me diplomar na universidade, comecei a trabalhar na redação da "El Popola Ĉinio" em julho de 2005. Durante o trabalho, sempre me comuniquei com estrangeiros falantes de Esperanto. Essa comunicação me traz uma amizade internacional. Um dos amigos é Povilas Jegorovas, da Lituânia, e ele me convidou para palestrar no Congresso Mundial de Jornalistas Esperantistas em Vilnius, capital da Lituânia. Alegrei-me muito, pois dessa forma tive a experiência da minha primeira viagem ao exterior e fiz minha primeira palestra nesse congresso. Graças ao patrocínio da redação da "El Popola Ĉinio", pude estar presente no congresso. Isso criou também duas "primeiras vezes" na minha vida: lá, pela primeira vez, falei com autoridades de outro país (o presidente do parlamento lituano e o prefeito de Vilnius estiveram presentes ao banquete, e conversei com eles com a ajuda do senhor Jegorovas), e, pela primeira vez, estive presente na elaboração de um programa de TV. Fiz muitos amigos naquele congresso, e isso jamais esquecerei.

FIQUEI ENCANTADA COM A LÓGICA INTERNA DO ESPERANTO

Nome: Zsófia Kóródy

País: Alemanha / Hungria

Profissão: Professora ginásial de Esperanto

No movimento esperantista:

- ◆ Membro da direção da Liga Internacional de Professores de Esperanto
- ◆ Chefe da Associação de Professores Esperantistas Alemães



Estudei Linguística em uma universidade de Budapeste e comecei a aprender o Esperanto apenas porque tinha de ver o conteúdo e o funcionamento de uma língua planejada, criada. Fiquei encantada com a estrutura, com a lógica interna do Esperanto. Mas uma simples análise da língua não me contentou, e procurei os falantes, a "usabilidade" dessa língua. Um novo mundo se abriu: comecei a conhecer muitas pessoas, amigos no mundo inteiro, e, através deles, tive conhecimento de países, cidades, culturas e costumes estrangeiros. Depois decidi me tornar uma professora de Esperanto e dedicar minha vida para que, através do meu trabalho, mais e mais pessoas tomassem conhecimento dessa maravilhosa ferramenta de comunicação entre pessoas.

Ensino diversas línguas e também o Esperanto por mais de 30 anos, tanto em escolas como em diversos cursos. É interessante comparar os resultados dos meus alunos e ver a rapidez com que eles começam a usar o Esperanto e, após um curto tempo, podem conversar nesse idioma e facilmente encontram amigos em diversos países.

Desde 2003 vivo e trabalho na cidade de Herzberg am Harz, onde também meu trabalho de professora contribuiu para que o

Esperanto se tornasse uma matéria optativa nas escolas e que o Esperanto fosse uma língua de comunicação para contatos entre cidades-irmãs. Por causa da presença e do uso do Esperanto na vida da cidade, em 2006 o conselho municipal adicionou o apelido: "Herzberg am Harz – a cidade do Esperanto".

O ESPERANTO É PARTE DO MEU COTIDIANO

Nome: Renato Corsetti

País: Itália

Profissão: Professor aposentado de psicolinguística

No movimento esperantista:

- ◆ Ex-presidente da TEJO e da UEA
- ◆ Membro da Academia de Esperanto



Aprendi o Esperanto quando era relativamente jovem, com cerca de 20 anos, por causa do meu interesse por línguas. Naquele período, aprendia sozinho o kiswahili ou o urdu simplesmente pelo prazer de aprender outras línguas. O Esperanto aprendi a fundo, por conta própria, a partir de um livro didático que achei ao acaso. As demais línguas aprendi apenas um pouco e principalmente entendi como elas funcionam. Mas não me tornei esperantista por causa da língua e das suas qualidades linguísticas maravilhosas. Tornei-me esperantista por causa do significado político do Esperanto. Todas as pessoas e povos são iguais, todas as culturas têm em si algo valioso, e se você procurar uma língua verdadeiramente internacional, eis o Esperanto.

Depois se juntaram outros elementos à minha vida esperantista, pois me casei com uma esperantista inglesa e continuamos falando Esperanto em casa. Nós temos dois filhos, já adultos, que falam o Esperanto, além do italiano e do inglês. Então, o Esperanto é parte do meu cotidiano, quando vamos às compras no supermercado local ou quando cozinhamos ou nos divertimos. Quero apenas dizer ainda o porquê de eu falar Esperanto sempre com minha esposa, apesar de ela ter aprendido muito bem o italiano durante 30 anos e apesar de eu sempre ter usado durante esse mesmo período também o inglês para fins específicos. Falamos Esperanto entre nós simplesmente porque isso é melhor e mais natural para nós.

O ESPERANTO FORTALECEU MUITO O MEU INTERESSE SOBRE OUTROS PAÍSES E CULTURAS

Nome: Marcos Cramer

País: Alemanha

Profissão: Doutorando em lógica

No movimento esperantista:

- ◆ Redator de uma gazeta sobre o movimento esperantista jovem
- ◆ Colaborador da Wikipedia esperantista



Quando eu tinha dezesseis anos, comecei a aprender o Esperanto por interesse na gramática de uma língua planejada fácil. Logo após começar a aprender, eu me interessei também pelos ideais do Esperanto, como a internacionalidade e a igualdade, que são fatores importantes para o aprendizado contínuo. No começo eu aprendi o Esperanto a partir de um livrinho didático, depois eu o usei na prática na internet, e já após nove meses eu participei pela primeira vez de um encontro de Esperanto juvenil internacional durante uma semana inteira, onde eu pude praticar bem a conversação.

Hoje uso o Esperanto quase todos os dias na internet, onde tenho contato com pessoas de todos os continentes. Além disso, frequentemente participo de eventos juvenis internacionais em Esperanto, e às vezes uso o serviço de hospedagem "Pasporta Servo" para viajar de forma barata e com um contato mais direto com os moradores locais. O Esperanto fortaleceu muito o meu interesse sobre outros países e culturas, e também o meu interesse por outras línguas. Através dele eu conheci a minha esposa "metade russa" e muitos outros bons amigos de diversos países.

O ESPERANTO ABRIU UMA NOVA VISÃO PARA MIM

Nome: Trinh Hong Hanh

País: Vietnã

Profissão: Comerciaría

No movimento esperantista é:

- ◆ Membro da direção da Organização Juvenil Esperantista Vietnamita



Um dia, na casa de uma amiga, encontrei sua vizinha, que me informou pela primeira vez sobre o Esperanto, e logo na minha cabeça começaram a aparecer muitas perguntas: "Como será essa língua Esperanto?", "De quem é essa língua?", "Ela é semelhante ao inglês?", "Ela é de fato fácil de aprender?" etc. Para que eu mesma achasse as respostas a essas perguntas, decidi aprender o Esperanto no curso para iniciantes em Hanói. O curso foi coordenado e ministrado por um pedagogo competente. Além do estudo da língua, ele passou a mim também a ideia interna do Esperanto e as experiências ricamente práticas em organização das ações do movimento. Ele mesmo me conduziu e instigou a trabalhar pelo segundo Congresso Asiático de Esperanto, em agosto de 1999, em Hanói.

Que surpresa! Em apenas 6 meses, 3 vezes por semana, nós aprendemos e fizemos tudo o que era necessário e possível para tornar o segundo Congresso Asiático de Esperanto um sucesso. E quão belíssimo ele foi! Todos os estudantes do curso para iniciantes se tornaram o cerne do nosso jovem movimento esperantista. Muitos não apenas contribuíram mas também assumiram uma responsabilidade central para as organizações esperantistas recém-fundadas. O Esperanto abriu e trouxe a mim um novo olhar e reconhecimento. Meu amor ao Esperanto e ao movimento cresce sem parar. Eu sou muito feliz com meu progresso, ainda mais com o progresso do nosso jovem movimento esperantista no Vietnã.



O ESPERANTO ENCONTRA-SE TAMBÉM EM VILAS SEM ELETRICIDADE

Nome: Vladka Chvátalová
País: República Tcheca (desde 2004 trabalha na Bélgica)
Profissão: tradutora
No movimento esperantista:
 ◆ ex-secretária geral da TEJO

Comecei a aprender o Esperanto quando era uma garota de 13 anos em um livro didático que achei na casa de minha avó. Na época a Tchecoslováquia era um país bem fechado, do qual não era possível simplesmente viajar, e eu quis ao menos corresponder com estrangeiros, de preferência de países exóticos, é claro. Após um curso por correspondência, fiquei sabendo que existia um movimento organizado dedicado à língua e logo me tornei membro da Juventude Esperantista Tcheca. Assim começou a minha "viagem" de muitos anos ao longo da "Esperantolândia", durante a qual encontrei representantes de diversas culturas, ideologias e opiniões – que boa escola da vida!

Graças à conferência da ILEI que ocorreu em 2008 em Benin, África, abriu-se para mim um mundo totalmente novo, o qual agora tento melhor entender, e onde gostaria, por meio de novos projetos, de me engajar para ajudar ao menos aqueles que tanto precisam disso. É incrível que se possam achar tantos ótimos e entusiasmados falantes de Esperanto em vilas sem eletricidade, como em Klévé, no sul do Togo!

Nós, falantes de Esperanto somos uma rede de pessoas relativamente bem organizada, pela qual poderíamos mudar a vida de (alguns) outros, por exemplo pelo apoio à educação e à boa saúde de crianças em países pobres. Isso desde 2008 eu tento fazer colaborando com um orfanato do Benin, na cidade de Lokossa, na qual também moram muitos esperantistas. Não há maior recompensa do que o sorriso de uma criança que pôde ser rapidamente curada ou receber uma educação escolar graças à nossa ajuda.

O ESPERANTO FACILITA MUITO OS INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

Nome: Kong Kil-yoon
País: Coreia do Sul



Houve por acaso um contato meu com o Esperanto. No inverno estava vendo um programa na TV no qual um idoso estava aprendendo o Esperanto em um curso. As palavras "Esperanto, língua internacional" me interessaram. Entretanto, logo esqueci essas palavras. No primeiro dia de estudos na universidade, novamente encontrei a palavra Esperanto em um cartaz que os membros do clube de Esperanto da universidade penduraram para atrair novos universitários. Então, participei do curso deles.

Após entender sua gramática, comecei a me corresponder com esperantistas estrangeiros. Para aumentar minha capacidade em Esperanto, pedi a uma esperantista japonesa que corrigisse os meus erros nas minhas cartas. Ela me ajudou não apenas a me elevar na língua mas também a compreender o esperantismo. Até agora pude me tornar amigo de centenas de esperantistas no mundo por meio do Esperanto. Continuamente me correspondendo e conversando com eles, começo a entender o objetivo do Esperanto. Contatos internacionais e intercâmbios são de fato interessantes, e o Esperanto torna isso muito fácil.

PARA MIM O ESPERANTO É UMA GRANDE INSPIRAÇÃO

Nome: Hokan Lundberg
País: Suécia
Profissão: Professor ginásial
No movimento esperantista:
 ◆ Um dos fundadores da E@I e lernu.net
 ◆ Organizador desta brochura



Na escola tive problemas em aprender idiomas estrangeiros. Lutei com o inglês e com o alemão durante muitos anos, mas infelizmente nunca consegui bons resultados. Quando tinha 20 anos, comecei a ter interesse em aprender Esperanto por influência do escritor dinamarquês Martinus. Também no Esperanto eu deveria lutar durante vários anos, mas a diferença era que eu sentia que um dia poderia dominar essa língua e aos poucos atingi um nível alto. Então, é possível dizer que sou uma prova de que uma pessoa sem talento para aprender idiomas estrangeiros pode aprender Esperanto bem. Essas experiências inspiraram-me a trabalhar pelo idioma de várias maneiras.

Durante alguns anos, ocupei-me exclusivamente com projetos sobre o Esperanto, mas atualmente apenas em meu tempo livre eu o faço. Também a minha esposa, Sonja, adora o Esperanto. Nós nos encontramos durante um seminário da TEJO no Mar Negro, na Bulgária, e desde então usamos o Esperanto entre nós. Sonja é da Sérvia e eu da Suécia, então o Esperanto funciona como uma língua-ponte entre nossas distintas bases linguísticas. Ela fala o sérvio com nossas crianças e eu, Esperanto. No jardim-de-infância e na vizinhança, eles usam o sueco. Isso funciona muito bem. É maravilhoso ver como uma criança pode rapidamente mudar entre línguas diferentes dependendo da pessoa com a qual ela fala.

Decidimos que devo usar o Esperanto com nossas crianças principalmente por dois motivos: 1) Para evitar que seu sueco torne-se dominante em comparação ao seu sérvio, de modo que eles não somente compreendam o sérvio mas também o utilizem ativamente quando visitarmos os avós e amigos na Sérvia. 2) Porque eu e minha mulher queremos usar continuamente o Esperanto entre nós e então tê-lo como uma de nossas línguas do lar. Um outro motivo, ainda, é que gosto muito de usar o Esperanto, especialmente com a minha amada família.

Como você notou nos pequenos depoimentos acima, várias pessoas encontram companheiros para a vida através do Esperanto. Não é um bom sinal de que o Esperanto é capaz de expressar também sentimentos e amor?

Zamenhof, iniciador do Esperanto

Quando criança, Zamenhof teve diversos sonhos sobre como unificar e pacificar a humanidade. Iniciar uma língua internacional foi um deles, e esse sonho ele nunca abandonou. Nesta parte você saberá de onde veio a ideia dele sobre uma nova língua internacional e como ele a realizou.

Uma criança com um grande sonho

No ano de 1859 nasceu um garoto judeu que recebeu o nome de Ludwik Lejzer Zamenhof. Cresceu na pequena cidade de Białystok, onde moravam poloneses, russos, judeus, alemães e um pouco de lituanos, todos com suas respectivas línguas. Zamenhof logo percebeu que aquelas pessoas nem sempre concordavam, e que os desentendimentos e brigas entre eles geralmente tinham como fonte a falta de uma língua comum. Essas experiências influenciaram fortemente o jovem Ludoviko (forma em Esperanto de Ludwik) e, desde criança, ele começou a ter o grande sonho de uma língua comum (em adição a todas as línguas étnicas) entre os diversos grupos humanos. Com uma língua comum, lugares como Białystok se tornariam mais tranquilos e as pessoas teriam a chance de conversar diretamente para tentar resolver um eventual conflito antes que ele se tornasse uma briga verdadeira.



"Se eu não fosse um hebreu do gueto, a ideia sobre a unidade da humanidade ou nunca viria até a minha cabeça ou ela nunca me seguraria com tanta teimosia no decorrer de minha vida inteira."
(Zamenhof escreveu isso em uma carta no ano de 1905)

Por meio de uma língua clássica?

Zamenhof estava convencido que não seria bom se a língua comum entre as diversas etnias pertencesse a uma delas. Isso poderia criar ciúmes nas outras etnias e dar grandes vantagens às pessoas para as quais essa língua fosse a língua pátria. No ginásio Zamenhof começou a aprender o latim e o grego, e ele pôs-se a pensar na possibilidade de usar uma dessas línguas clássicas como língua comum internacional. Entretanto, depois de algum estudo, concluiu que elas não são fáceis de aprender, mesmo para ele que já falava várias línguas: russo, polonês, hebraico, iídiche, alemão e francês. Então, como seria para as pessoas que não tivessem um grande interesse em aprender línguas nem uma grande experiência nisso? Não, a língua comum internacional deveria ser mais fácil de aprender do que as línguas clássicas, mas tão neutra quanto elas. Mas qual língua tem essas características?

"Língua artificial"

Uma língua neutra e, ao mesmo tempo, fácil de aprender. Isso é de fato possível? Aprender uma língua nunca é algo muito fácil, e existirá no mundo algo que seja totalmente neutro? Aparentemente não, mas isso não significa que uma língua não possa ser mais fácil

de aprender e mais neutra que as línguas étnicas. Zamenhof pensou muito nisso e concluiu que uma "língua artificial" seria a melhor solução. Por essa expressão, "língua artificial", ele entendia uma língua com base criada por uma ou mais pessoas. Já como estudante de ginásio, Zamenhof começou a fazer experimentos sobre como criar uma língua nova, mas ele geralmente tinha dúvidas se seria possível fazer isso e ter um bom resultado. Mesmo com todas as dúvidas, ele constantemente voltava ao seu sonho de uma língua comum internacional e continuou a fazer experiências com sua "língua artificial", que pouco a pouco começou a dar resultados...

Gramática fácil, mas o que fazer com todas as palavras?

Aprendendo o inglês no fim do ginásio, Zamenhof se inspirou na gramática relativamente simples daquela língua em comparação com o latim e o grego, e começou a sentir que seria possível ter uma língua com gramática simples e clara. Começou a simplificar a gramática da sua língua e, após um cuidadoso trabalho, ele estava suficientemente contente com ela, mas os dicionários se tornavam cada vez maiores! Como solucionar isso, se uma língua deve ter, de fato, uma palavra para (quase) toda coisa? Duas placas russas puseram-no a pensar sobre uma possível solução. As palavras nas placas eram "shveitsarskaia" (portaria) e "konditorskaia" (doceria). Ambas as palavras contêm o sufixo "skaia" e Zamenhof começou a notar que grande significado os sufixos poderiam ter. "O problema está solucionado!", ele pensou, ao ver as duas placas em russo. Depois, começou a comparar detalhadamente as palavras e buscar relações entre elas para decidir quais prefixos e sufixos seriam úteis na sua língua. Esse trabalho se mostrou extremamente importante, pois, desse modo, Zamenhof conseguiu reduzir drasticamente o número de radicais a serem aprendidos.

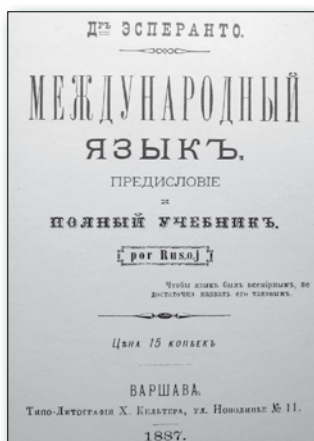
Primeira tentativa

No começo Zamenhof planejou usar combinações curtas de letras como palavras, por exemplo: a, ab, ac, ad, ... ba, ca, da, ... e, eb, ec, ... be, ce, ... aba, aca, ... Mas logo rejeitou esse pensamento, pois se mostrou impossível lembrar essas palavrinhas inventadas. Ele então se convenceu de que a base das palavras deveriam ser radicais das línguas latinas e germânicas. Assim, a nova língua naturalmente se tornaria semelhante às línguas europeias. No fim do ginásio, Zamenhof conseguiu apresentar aos amigos de escola a base da língua que ele chamou "lingwe uniwersala" (língua universal). Vários dos seus amigos se interessaram e aprenderam a língua. Em 5 de dezembro de 1878 eles se encontraram para festejar o término da sua primeira base linguística. E até cantaram um hino na língua.

Testes e melhorias

Zamenhof não quis apresentar logo sua língua em maiores grupos, em parte porque ele era muito jovem para isso, mas principalmente porque ele quis primeiro testar cuidadosamente a língua e fazer muitas melhorias. Alguns dos colegas de ginásio que aprenderam a "lingwe uniwersala" tentaram falar com adultos sobre ela, mas rapidamente pararam com isso quando se depararam principalmente com zombarias. Zamenhof decidiu continuar secretamente a trabalhar no seu projeto linguístico, exatamente para evitar zombarias e outros problemas (judeus eram naquele tempo perseguidos pelos mais variados motivos). Usando a língua na prática, por exemplo na tradução de grandes obras, ele notou que muitas coisas, que antes pareciam funcionar bem do ponto de vista teórico, tinham de ser mudadas, e ele fez constantes melhorias na língua. Pouco a pouco ele constatou que era necessário evitar a tradução direta palavra por palavra; ao invés disso, deve-se pensar diretamente na nova língua. Fazendo isso, Zamenhof sentiu que a sua língua começava a ter uma essência própria e se tornava cada vez mais viva. Dessa maneira nasceu a base do atual Esperanto.

Língua Internacional



Fazendo sua prática em medicina em Varsóvia, Zamenhof começou a procurar uma editora para apresentar a nova base linguística através de um livreto público. Preparou um manuscrito com o título "Lingvo Internacia" (Língua Internacional), mas, em vez de colocar o seu nome verdadeiro no livro, usou o pseudônimo "Doktor Esperanto". A palavra "esperanto" significa uma pessoa que tem esperança e,

assim, o pseudônimo de fato descrevia bem o oftalmologista de Bialystok: doutor que tem esperança em um mundo melhor, com união e paz entre os povos. Mas ele não pôde imprimir logo o livreto, havia problema em encontrar uma gráfica que quisesse editá-lo, e também faltava dinheiro.

A sorte de Zamenhof, em vários pontos de vista, é que ele tinha há pouco se casado com Klara Silbernik, a qual apoiou sua ideia de "língua neutra". No verão de 1887, receberam apoio financeiro do pai de Klara e usaram grande parte desse dinheiro para editar o assim chamado *Unua Libro* (Primeiro Livro). O livro, que primeiro apareceu em russo e depois em outras línguas, continha, entre outras coisas, um prefácio com alguns poemas em Esperanto, descrição da gramática e um pequeno dicionário. O livro pouco a pouco foi difundido aos amantes de línguas e idealistas, primeiramente na Europa e depois em outras partes do mundo.

Seguiram-se anos agitados para o novo casal Zamenhof, com crianças, trabalho e correspondência em Esperanto à noite. Não eram ricos, mas conseguiram organizar uma vida relativamente boa, e em 1905 tinham dinheiro suficiente para viajar à França



e participar do primeiro congresso de Esperanto, na cidade de Boulogne-sur-Mer. Lá reinava um bom ambiente entre os cerca de 700 participantes vindos de 20 países. Durante a inauguração, Zamenhof falou emocionadamente do seu trabalho e da crença na unificação da humanidade. Eis uma pequena parte do discurso dele:

"Tenhamos consciência nítida de toda a importância deste dia, porque hoje, dentro dos hospitaleiros muros de Boulogne-sur-Mer, se reúnem não franceses com ingleses, não russos com poloneses, mas sim pessoas com pessoas."

Um idealista ingênuo?

Zamenhof era ingênuo a respeito de muitas das suas ideias e sonhos; por exemplo, ele tentou criar um modelo de religião neutra na qual todos os crentes e livre-pensadores pudessem se encontrar e se pacificar, mas esse projeto nunca se difundiu, nem entre os falantes de Esperanto. É fato que o Esperanto não se difundiu em massa pelo mundo, mas ele tem centenas de milhares ou mesmo milhões de usuários que gostam muito da língua e usam-na nos mais diversos contextos. Não existe outro projeto linguístico que amadureceu depois e se tornou uma língua viva de fato, com falantes em todas as partes do mundo, diariamente usada na comunicação internacional e em "famílias internacionais" (com pais de países e bases linguísticas diferentes). Por esse ponto de vista, Zamenhof teve um sucesso muito bom e nós, falantes de Esperanto, sentimos o maior respeito por ele e pelo seu trabalho criativo. Graças a esse trabalho nós experimentamos muito ânimo, prazer e relações amigáveis com pessoas de vários países.



Esperanto do ponto de vista psicológico

Pode-se chegar no problema linguístico mundial por diversos caminhos, como o político, o linguístico, o financeiro-econômico etc. Aqui ele é tratado do ponto de vista psicológico pelo psicólogo Claude Piron, que por muitos anos também trabalhou como tradutor na ONU.

Os esperantistas geralmente reclamam que o mundo não compreende o ponto de vista deles, não se interessa por ele, ou que o Esperanto não progride suficientemente rápido. A ideia difundida no meio esperantista, que a língua não progride suficientemente rápido, vem de uma das partes mais importantes da psique humana, chamada desejo. Eles desejam que o Esperanto progrida e reagem a esse desejo como uma criança pequena: não querem ver a amplitude dos obstáculos que estão erguidos qual barreiras entre esse desejo e o seu cumprimento.

Sentem, então, uma frustração. E, quando a sentem, ao invés de enfrentar o fato de que lhes faltou desde o começo o realismo e, por consequência, que o erro está neles, então procuram culpados externamente: esses serão o resto do mundo, que não presta atenção neles. Isso é infantil, mas ao dizer isso eu não critico, apenas expresso algo sobre o funcionamento normal da psique humana: quando aparece um desejo forte, nós tendemos a reagir de modo infantil.

Relações linguísticas são muito complexas

Também quando disse que o mundo não compreende os esperantistas, toquei no aspecto psicológico da situação. Por que o mundo não compreende os esperantistas? Porque a sociedade não compreende bem a situação linguística em geral. Por quê? Por muitos motivos. Por exemplo, porque a relação linguística é algo muito complexo, e não é fácil compreender algo complexo. Quando algo é muito complexo, a maneira natural de ver o problema é simplificando-o. Consequentemente, a sociedade geralmente tem uma visão muito simples sobre a situação linguística no mundo. Uma visão apenas esquemática.

Outra causa psicológica pela qual a sociedade não entende bem os problemas linguísticos é o medo. Isso talvez o deixe boquiaberto. E efetivamente, se você disser a um político ou linguista ou mesmo a qualquer um que você encontre na rua que uma das causas pelas quais o mundo não resolve o problema linguístico é o medo, ele ou ela o olhará como se você fosse louco. Primeiramente, porque, para esse interlocutor, os problemas linguísticos simplesmente não existem. "O inglês resolve tudo, ou os tradutores". E, em segundo lugar, se de fato existisse um problema, é claro que ele de forma nenhuma seria relacionado com o medo. "Ninguém sente medo de línguas. Que loucura é essa?" – ele ou ela dirá a você. Porém, muitos medos são inconscientes. Nós não os sentimos, o que é uma boa coisa, pois sem isso seria impossível viver agradavelmente. Porém,



Claude Piron

permanece o fato de que esses medos causam muitas distorções e más interpretações na nossa maneira de entender a realidade.

Por que uma língua traz à tona o medo? Novamente, por muitas causas. Por exemplo, uma língua está ligada à nossa identidade. Um dia na infância nós tomamos consciência que o nosso meio fala essa ou aquela língua, e que isso nos define em relação ao restante do mundo. Eu pertenço a um grupo humano definido pela língua que ele fala. Então, no fundo da psique, minha língua sou eu. O vasto uso de dialetos suíço-germânicos é uma maneira de dizer: eis quem somos nós, não

somos alemães. Ou veja como reagem os habitantes de Flandres ou da Catalunha: "Se alguém persegue ou critica a minha língua, está perseguindo ou criticando a mim."

Muitas pessoas têm uma atitude de repulsa ao Esperanto porque sentem nele uma língua sem etnia definida, portanto uma língua sem identidade humana, portanto ou não é uma língua ou é uma língua que é mais "coisa" do que língua humana, uma língua que é, em relação às línguas verdadeiras, algo que um robô em relação a pessoas verdadeiras. E isso amedronta. É um medo que esse robô, do qual se diz ter ambição de ser universal, esmagará todas as outras línguas, todos os demais povos, tudo o que é individual e vivente, destruindo tudo ao passar. Isso talvez pareça uma fantasia. Mas é a verdade dessa maneira de pensar.

No método psicológico chamado conversa clínica, no qual se pesquisam quais ideias ou figuras se associam umas com as outras, caso se peça a uma pessoa que diga o que se passa pela sua mente, tomando como base uma palavra definida - nesse caso, "Esperanto" -, revela-se a existência desse medo inconsciente em muitíssimas pessoas.

Tabu

De fato, existe um método totalmente científico sobre a arte de decidir escolhendo a melhor maneira para atingir um objetivo definido. A esse método científico se dá o nome de "pesquisa operacional" ("operations research", "recherche opérationnelle"). Caso se apliquem as regras da pesquisa operacional ao problema linguístico, constata-se que, de todos as soluções atualmente observáveis na prática, a solução ótima para atingir o objetivo é o Esperanto.

Mas, para encontrar isso, é necessário comparar os diversos sistemas uns com os outros, portanto ver objetivamente, na prática (ou na realidade, como se diz), como o Esperanto se apresenta em comparação aos gestos, ao gaguejamento em uma língua mal dominada, ao uso do inglês, à tradução de documentos e

interpretação de conversas – simultânea ou posteriormente –, ao uso do latim etc. Apenas tal comparação possibilita concluir qual é o melhor sistema.

Mas, ainda que milhares e milhares de páginas estejam em um documento sobre a situação linguística, tanto na ONU, quanto na União Europeia, nas matérias linguísticas das universidades etc., os documentos que tratam do problema com base na comparação incluindo o Esperanto são menos numerosos que os dedos de uma pessoa. Já que a comparação de várias soluções possíveis dos problemas é algo tão frequente em outros campos, sua ausência no campo da comunicação linguística internacional mostra que um tabu está em ação.

Qual é a raiz do tabu?

Por que os problemas linguísticos são vistos como tabu? Novamente as causas são muitas. Existem causas políticas. A ideia de que "pessoas comuns" possam se comunicar sem barreiras entre os povos desagrada a muitos governos. Existem causas sociais. Essa mesma possibilidade desagrada aos grupos sociais privilegiados. Pessoas que sabem suficientemente bem o inglês ou outra língua importante têm muitas vantagens sobre as que sabem apenas algumas línguas locais, e não querem perder essas vantagens. Isso é particularmente visível no assim chamado Terceiro Mundo.

Mas, sou da opinião que as causas principais do tabu são psicológicas. O cerne do problema está no peso, na carga, na atmosfera emocional do conceito de "língua", no seu poder de fazer vibrar as mais profundas fibras do nosso ser. E as palavras ou conceitos não são apenas assuntos do intelecto, eles têm também um tipo de atmosfera emocional, sentimental. Nem todas, mas muitas. Se eu digo "guerra" ou "dinheiro" ou "mãe" ou "sexo" ou "energia atômica", algo vibra profundamente em você, ainda que você geralmente não tenha consciência disso. Em outras palavras, não somos indiferentes frente a grande parte de nossos conceitos, principalmente àqueles que estão de algum modo ligados aos nossos desejos, necessidades, aspirações, prazeres, sofrimentos, poder etc.

Entre esses conceitos com uma forte atmosfera emocional, encontra-se o conceito de "língua". Por quê? Porque a língua traz à tona o fato de capacitar a se fazer entendido, e a possibilidade de ser entendido é um dos desejos mais básicos de cada pessoa. Quando tenho alguma preocupação ou sofrimento que me atormenta, se posso falar sobre ele a alguém que me escutará e reagirá com compreensão, então me sinto ajudado, ocorrerá algum tipo de partilha da preocupação ou do sofrimento, de modo que não mais me sentirei sozinho, estarei melhor com ele.

Quando um bebê sofre e chora, muito frequentemente, por causa da incompreensão, a reação do adulto mais próximo é algo errada, ou não vem nenhum tipo de reação exceto, no semblante, a expressão de não poder ajudar. Mas quando a criancinha começa a saber uma língua e pode dizer: "Estou com dor na orelha", a reação do adulto é completamente diferente. Ocorre uma comunicação verdadeira que muda a vida. Pelo fato de que essa comunicação se desenvolve com mais frequência e em maior segurança com a mãe, a atmosfera emocional do conceito "língua" inclui os sentimentos por ela. Por causa disso a maioria das línguas diz "língua materna", quando de fato se trata de língua dos pais ou do ambiente.

Veja com qual emoção as pessoas reagem quando aparece

uma proposta de mudar a ortografia. Observe com atenção os argumentos e você verá que nada que seja de fato racional intervem neles. Trata-se simplesmente de emoções, as emoções que sempre fazem vibrar o conceito de "língua".

Um "pai" e uma "mãe"

O Esperanto aparece como um monstro, pois se diz que ele foi criado por um homem. Em outras palavras, ele tem "pai", mas não tem "mãe". Ele é o produto monstruoso de um solitário pervertido. A essa ideia contribuem muitas definições que podem ser encontradas em dicionários, enciclopédias, livros sobre línguas ou boletins esperantistas, segundo os quais "o Esperanto foi criado por Zamenhof em 1887". Na verdade, o Esperanto não foi criado em 1887. Em 1887 apareceu uma semente da língua que durante muitos anos antes cresceu e se transformou dentro da mente de Zamenhof e nos cadernos dele.

Após esse longo processo, que é comparável ao processo pelo qual gradualmente uma semente se torna planta, o projeto foi publicado, ou seja, a semente foi lançada. Mas essa semente poderia se tornar algo vivente apenas se a terra a acolhesse. E essa terra é a "mãe" do Esperanto, é a comunidade dos primeiros idealistas que acolheram a semente e deram a ela o ambiente no qual ela poderia crescer, se transformar e se tornar algo suficientemente capaz de viver e de se sustentar independentemente de qualquer indivíduo que seja.

O Esperanto, tal como é usado agora, não é a obra de Zamenhof. É uma língua que se desenvolveu com base no projeto de Zamenhof, por meio de um século de uso constante, entre pessoas extremamente diferentes. É uma língua que se desenvolveu de modo totalmente natural, através do uso, da criação de obras, da alternância de propostas e contrapropostas, muito frequentemente inconscientes. Não é um monstro que uma pessoa sozinha gerou, ele tem um "pai", isso é fato, um "pai" maravilhoso, um "pai" que conseguiu colocar nele um potencial de viver incredivelmente útil. Mas ele tem também uma "mãe" que dele cuidou com amor e que pôde, muito mais do que o "pai" sozinho, dar a ele a vida.

A longo prazo

Você pode ver que os aspectos psicológicos do Esperanto e dos problemas linguísticos mundiais são muito mais complexos do que se imaginaria à primeira vista. Na psique da maior parte dos indivíduos se encontra uma grande resistência à própria ideia de uma língua internacional (que não seja também uma língua nacional). Por causa dessa resistência, quase ninguém na elite política, social ou intelectual aceita serenamente pesquisar sobre o assunto.

A resistência continuará e será aguda, certamente, mesmo porque só é possível perceber algo quando se está pronto em relação a isso, de maneira que atualmente muitas pessoas simplesmente não ouvem o que se diz sobre o Esperanto: a mente delas não está pronta, então as frases passam longe sem penetrá-la. Sim, a resistência continuará a ser forte. Mas ela aparentemente não poderá superar os fatos em uma perspectiva a longo prazo.

(Versão resumida de um discurso feito por Claude Piron em 1998.)

Perguntas frequentes sobre o Esperanto

Nesta seção você encontrará respostas para algumas perguntas frequentes sobre o Esperanto.

Por que chamamos a língua de Esperanto?

No começo a língua se chamava apenas *Lingvo internacia* – língua internacional. Quando Zamenhof a apresentou, usou o pseudônimo *Doktoro Esperanto* (que significa "doutor que tem esperança"). Por isso, as pessoas falavam sobre "a língua do Dr. Esperanto" e, pouco tempo depois, diziam apenas "a língua do Esperanto", "a língua Esperanto", e esse se tornou o nome comum da língua.



Por que aprender Esperanto?

Existem diversos motivos pelos quais as pessoas começam a aprender o Esperanto. Pessoas que gostam de línguas geralmente são curiosas sobre a gramática do Esperanto e assim começam a estudar a língua. Outros se interessam pelo Esperanto porque não conseguem aprender uma língua estrangeira e então querem tentar uma língua mais fácil. Alguns ouviram sobre a "ideia interna" e por causa dela eles aprendem o Esperanto para desse modo apoiar um mundo mais pacífico e interligado. Jovens geralmente se interessam por viagens a outros países para lá encontrar novos amigos e o Esperanto é uma alternativa muito boa para isso.

Quantas pessoas falam Esperanto?

Não é simples calcular o número de falantes de Esperanto, pois nem todos os falantes são membros de alguma organização. Além do mais, isso depende da definição de "falar Esperanto": deve-se numerar apenas os falantes regulares em alto nível ou deve-se somar todos que têm um conhecimento básico, mesmo que eles raramente usem o Esperanto? Os números de falantes do Esperanto no mundo, por isso, variam muito, desde algumas dezenas de milhares até alguns milhões. De qualquer modo, existem suficientemente muitos falantes de Esperanto em escala mundial para ter uma comunidade vigorosa e internacional.

A quais línguas o Esperanto mais se assemelha?

A maior parte dos radicais vem de línguas europeias, principalmente as descendentes do latim, mas a gramática do Esperanto possui muitas outras características, que não são comuns às línguas europeias, mas a tornam mais semelhante, por exemplo, ao turco, ao suaíli e até ao chinês.



É fácil aprender Esperanto?

Em comparação com as línguas nacionais, sim. Mas, como sempre, depende muito do próprio indivíduo e de quantas línguas este já aprendeu. Aprender uma nova língua sempre é um desafio e nunca é "muito fácil", de acordo com nossas experiências. Isto é válido também para o Esperanto, embora ele seja claramente menos difícil do que geralmente são as línguas nacionais ou étnicas. Também para aquelas pessoas que nunca conseguiram aprender de verdade um idioma estrangeiro a fundo, o Esperanto é fácil de aprender! Mas é claro que é preciso muito estudo e prática, caso se queira usar o idioma correta e fluentemente.

Como aprender o Esperanto?

Se você tem um bom acesso à internet, recomendamos que você comece em www.lernu.net, onde se encontram vários cursos interativos para iniciantes, em muitas línguas. Se você preferir um curso em forma de livro, esse pode ser encomendado em uma associação esperantista nacional (veja mais informações na seção 7). Se você quiser começar a aprender Esperanto em um curso presencial, tente entrar em contato com o clube ou associação esperantista local. Em vários países e cidades são realizados regularmente cursos básicos de Esperanto. Quando você souber algo em Esperanto, é bom começar logo a usar a língua com outras pessoas, seja pela internet, seja em encontros esperantistas.

O Esperanto possui símbolos?

Sim, existem alguns. A estrela verde é a mais antiga e a mais vastamente usada, principalmente como a bandeira do Esperanto. A cor verde simboliza a "esperança", e a estrela de cinco pontas simboliza os cinco continentes. Outro, mais novo, é o "símbolo do jubileu" que surgiu como resultado de um concurso para a comemoração do centenário do Esperanto.

Por que alguns linguistas fazem comentários negativos sobre o Esperanto?

Aqueles que melhor entendem a complexidade de uma língua são os linguistas. Talvez justamente por isso é que tantos deles, embora muito competentes, não creiam que o Esperanto possa funcionar como uma língua plena, totalmente viva, e então ser digna de atenção e pesquisa. Uma língua é algo tão complexo e delicado que o aparecimento de

uma língua verdadeira, rica, viva, baseada no projeto de um jovem (Zamenhof tinha 27 anos quando ele apresentou o Esperanto, após trabalhar por uma década nele) é algo extremamente improvável. Naturalmente, portanto, as pessoas ficam céticas. Mas se verificarem a realidade, logo notarão que o Esperanto funciona maravilhosamente bem para a comunicação internacional. Seria muito bom se mais linguistas e pesquisadores quisessem fazer estudos e pesquisas sobre o Esperanto no futuro.

É possível aprender Esperanto em universidades ou escolas?

Em alguns países, sim. Muitos esperantistas argumentam que o aprendizado do Esperanto nas escolas ajudaria os alunos no futuro a aprender com mais facilidade outras línguas estrangeiras, porque receberiam uma dose boa de autoconfiança em aprendizado de línguas ao aprender o Esperanto, que é relativamente fácil, e porque eles também teriam uma melhor compreensão sobre estruturas gramaticais graças à clareza da gramática do Esperanto. Existem várias provas disso, e seria interessante se os pesquisadores fizessem estudos sobre o valor propedêutico (facilitador do aprendizado) do Esperanto.



Pode-se saber de qual país é o falante de Esperanto através do seu sotaque?

Geralmente se pode adivinhar a partir do sotaque a nação da qual vem a pessoa que fala em Esperanto, mas nem sempre, pois também existem aqueles que têm uma pronúncia "neutra".

Quantas pessoas no mundo falam o Esperanto desde o nascimento?

Aparentemente existem cerca de mil pessoas que falam Esperanto como uma de suas línguas maternas. Geralmente é assim no caso de os pais terem se encontrado durante um evento esperantista e serem de países diferentes. Eles usam o Esperanto entre si em casa e, quando mais tarde ganham um bebê, querem continuar usando o Esperanto entre si. O modelo talvez mais comum é quando um dos cônjuges sempre usa o Esperanto com a criança e o outro, sendo imigrante, usa sua língua materna com a criança, e na sociedade a criança usa a língua local ou nacional. Dessa maneira a criança se torna trilingue desde o nascimento.

Não seria melhor criar uma língua nova e até mais justa para uma comunicação internacional?

Juntar uma boa base linguística não é uma coisa fácil. Os linguistas, que melhor sabem sobre línguas, não têm necessariamente um talento para criar línguas, a especialidade deles é de fato analisar línguas. Criar e analisar são assuntos suficientemente diferentes. Várias pessoas juntaram uma base linguística, também um grupo de linguistas tentou, mas os resultados até agora não se tornaram mais vitoriosos que o Esperanto. Pense em Mozart e criação musical: não é sempre que aparecem pessoas com um talento tão extraordinário quanto o dele! Algo semelhante ocorreu com Zamenhof. Ele tinha um talento extraordinário na criação de línguas e conseguiu por conta própria juntar uma base linguística que se mostrou muito melhor do que outras tentativas. Além disso, tornar essa nova base viva exigirá um tempo longo de prática por todos os lados e por todo mundo após sua publicação. E sem uma base ideológica comparável àquela que Zamenhof fez o Esperanto ter, essa nova base terá poucas chances de se tornar verdadeiramente uma língua viva e de tomar para si a base social necessária. Com o Esperanto o processo já ocorreu, e a língua está agora pronta. Embora não seja perfeita, é muito boa para uma comunicação internacional, e em pé de igualdade.

O inglês não é suficiente para a comunicação internacional?

O inglês é muito útil para a comunicação internacional em muitas situações. Mas o fato é que nem todos conseguem atingir um nível alto nessa língua, mesmo após estudá-la durante anos. Principalmente para aqueles cuja(s) língua(s) pátria(s) não se assemelha(m) ao inglês, é difícil chegar a um nível alto. (Se você um dia esteve, por exemplo, na Coreia ou na Turquia, então você sabe do que estamos falando.) O Esperanto é mais fácil de aprender do que as línguas étnicas quando se trata de aprendizado de uma língua estrangeira na juventude ou na idade adulta. Além disso, o Esperanto não está ligado a uma cultura nacional em particular, o que é uma grande vantagem para uma língua que funciona como ponte entre os povos, os quais dessa forma se comunicam numa base igual.

O Esperanto já não teve sua chance?

É fato que o Esperanto, no começo dos anos 20, foi quase eleito pela Liga das Nações (antecessora da ONU) como uma das línguas de trabalho daquela organização, e que muitos políticos se interessaram pelo Esperanto durante os anos 30 e 40. Hoje são pouquíssimos os políticos que se interessam pelo Esperanto. Pode ser que o Esperanto nunca mais tenha novamente a chance de se tornar uma língua de trabalho de alguma organização internacional grande. Pode ser também que a situação mude um dia no futuro e que o Esperanto se torne cada vez mais popular entre as pessoas que se interessam na criação de uma nova comunidade mundial, com relações mais amigáveis e próximas entre os povos. Sobre o futuro é difícil saber com certeza. Mas, é possível ter esperanças... Nós, esperantistas, somos bons exatamente nisso! (a palavra "esperanto" significa alguém que tem esperança.)

Informações locais sobre o Esperanto

Nesta seção, você encontra informações a respeito de organizações esperantistas, cursos, eventos etc. no Brasil.

Organizações e clubes

Existem muitos clubes, associações e organizações esperantistas espalhados pelo Brasil inteiro, seja de nível municipal ou estadual. Já em nível nacional temos:

Liga Brasileira de Esperanto - Fundada em 1907 e filiada à UEA desde 1933. Endereço: SDS Ed. Venâncio III Sala 303, 70393-900 Brasília - DF. Telefone: (61) 3226 1298. Página: <http://www.esperanto.org.br>

Juventude Esperantista Brasileira - Fundada em 1967 e filiada à TEJO desde 1967. Endereço: Rua Dr. Antônio Bento 106, Bairro Vila Mathias, 11075-260 Santos - SP. Telefone: (19) 3256-0268. Página: <http://bejo.esperanto.org.br>

Cooperativa Cultural dos Esperantistas - Fundada em 1951. Endereço: Av. 13 de Maio, 47, sobreloja 208, 20031-921 Rio de Janeiro - RJ. Telefone: (21) 2544-4314 - Fax. (021) 2220-7486. Página: <http://kke.org.br>. Correio eletrônico: esperanto.kke@gmail.com

Seção Brasileira da ILEI - <http://ilei.brazilo.org>. Correio eletrônico: ileibrazilo@gmail.com

Cursos

Uma das atividades dos clubes e associações de Esperanto é ensinar a língua internacional para iniciantes e dar cursos mais avançados aos que já passaram pelo curso básico. Também em várias universidades existem cursos de Esperanto:

Brasília - DF: Curso semestral de 6 horas semanais na Universidade de Brasília (interfoco@unb.br) com direito a diploma - Contatos: Paulo Nascentes (pnascentes@gmail.com) e Josias Barbosa (josias@lernerjajklaso.net)

Campinas - SP: Matéria optativa interdisciplinar de 4 horas semanais na PUC - Campinas como parte do programa «Práticas de formação», com discussões sobre o problema linguístico mundial, entre outros assuntos - Contato: David Bianchini (davidesperantista@gmail.com, <http://docentes.puc-campinas.edu.br/ceatec/davidb>)

Vitória - ES: Curso de extensão universitária básico semestral de 4 horas semanais na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com direito a diploma; pode haver um curso avançado se houver demanda. Contatos: Márcio Malacarne (marcio.malacarne@gmail.com, <http://www.anarkopagina.org>), Wilson Aragão Filho (aragao@npd.ufes.br) e Vitor Luiz Rigoti dos Anjos (vitorlranjos@yahoo.com.br, <http://www.vitorluiz.6te.net>).

Eventos

Cada associação estadual ou clube local faz o seu calendário de eventos e, em nível nacional, existe o "Congresso Brasileiro de Esperanto", que é realizado a cada ano no mês de julho em uma cidade escolhida previamente. Os últimos aconteceram em Juiz de Fora - MG (2009), Fortaleza - CE (2008), Rio de Janeiro - RJ (2007), Campinas - SP (2006) e Porto Alegre - RS (2005). Junto com esse congresso acontecem o "Congresso Juvenil Brasileiro Esperantista" e o "Congressinho Infantil", reunindo centenas de esperantistas de todo o Brasil e de vários países do mundo. As informações sobre esses congressos estão na página da Liga Brasileira de Esperanto.

Livros sobre Esperanto

Vários esperantistas fizeram e fazem livros didáticos e literários, originais em Esperanto ou traduzidos, tanto em português quanto em Esperanto, compondo assim uma extensa gama de obras nos diversos ramos literários. A lista a seguir mostra alguns títulos:

Esperanto para principiantes de Aloísio Sartorato;
Esperanto Conversacional – Curso Básico de Jair Salles;
Esperanto – O novo Latim da Igreja e do Ecumenismo de Ulrich Matthias;
Gramática Completa do Esperanto de Geraldo Mattos;
O desafio das línguas de Claude Piron;
Esperanto em 30 horas de João José dos Santos
Esperanto em método ilustrado de Stano Marček

Livrarias

Para adquirir livros, materiais didáticos, CDs e DVDs, dicionários, entre outros, no Brasil, basta se informar junto a:

Livraria da Liga Brasileira de Esperanto: <http://libroservo.esperanto.org.br>

Livraria Pentuvio: <http://www.pentuvio.com>

Livraria da Cooperativa Cultural dos Esperantistas: <http://kke.org.br/livraria/indice>

Loja eletrônica da seção brasileira da Liga Internacional dos Instrutores Esperantistas: <http://www.ileibr.org/butiko>

Informações para contato

A partir do endereço da Liga Brasileira de Esperanto ou de uma simples navegação pela internet, é possível ter o conhecimento fácil, rápido e preciso sobre as organizações ativas nos estados brasileiros, seus contatos e horários de funcionamento e reunião

O ESPERANTO É UMA LÍNGUA INTERNACIONAL USADA EM TODAS AS PARTES DO MUNDO



"Eu me sinto parte de uma comunidade mundial"

Erin Piateski,
Estados Unidos



"O Esperanto é parte do meu cotidiano"

Renato Corsetti,
Itália

"Meu principal interesse no Esperanto é o seu lado cultural"

Rogener Pavinski,
Brasil



"Já há 7 anos o Esperanto é minha principal ocupação"

Katalin Kováts,
Holanda / Hungria



"O Esperanto fez de mim um cidadão do mundo"

Jean Codjo,
Canadá / Benin



"O Esperanto fortaleceu muito o meu interesse sobre outros países e culturas"

Marcos Cramer,
Alemanha

"Graças ao Esperanto eu sempre desfrutei de um íntimo contato com o exterior"

Satoo Reiko,
Japão



"O Esperanto abriu uma nova visão para mim"

Trinh Hong Hanh,
Vietnã



"A aprendizagem do Esperanto me levou a uma nova parte do mundo"

Russ Williams,
Polônia / Estados Unidos



"O Esperanto encontra-se também em vilas sem eletricidade"

Vlad'ka Chvátalová,
Bélgica / República Tcheca

"O Esperanto me traz uma amizade internacional"

Li Jianhua,
China



"O Esperanto facilita muito os intercâmbios internacionais"

Kong Kil-yoon,
Coreia do Sul



"Fiquei encantada com a lógica interna do Esperanto"

Zsófia Kóródy,
Alemanha / Hungria



"Para mim o Esperanto é uma grande inspiração"

Hohan Lundberg,
Suécia

**NESTA BROCHURA VOCÊ PODE LER SOBRE O ESPERANTO
E COMO ELE É USADO POR PESSOAS DE DIVERSOS PAÍSES**